

DEUS E A PALAVRA DE DEUS NA TEOLOGIA FEMINISTA

[Teresa Martinho Toldy, *Deus e a Palavra de Deus na Teologia Feminista*, Lisboa, Ed. Paulinas, 1998, 465 pp.]

Maria Julieta

Religiosas do Sagrado Coração de Maria

No universo pequeno, frágil e tímido, embora com honrosas excepções, da Teologia, em Portugal, faltava o conjunto da *Teologia Feminista*. Faltava. Já não falta, depois de ter sido publicada a excelente obra da Doutora Teresa Martinho Toldy, intitulada: *Deus e a Palavra de Deus na Teologia Feminista* (Lisboa, 1998).

Esta sua tese de doutoramento em Teologia Fundamental, defendida na Alemanha, é imprescindível para quem não se satisfaz com o discurso sobre Deus, apenas com imagens masculinas que, de forma subliminar, O identificam com um *deus androcêntrico*, mas que também O não querem ver substituído por um *deus gimnocêntrico*.

Como diz a autora, importa fazer um discurso sobre Deus que procure exprimir a sua realidade essencial — o amor de Deus por nós — através, também, das imagens femininas. O objectivo último destas imagens não é a sua “feminilidade” mas a afirmação da possibilidade de as mulheres serem, afinal, *imago Dei*.

De Deus não se pode dizer o que Ele é; apenas podemos falar Dele por analogia, não esquecendo que a analogia implica sempre uma semelhança e uma dissemelhança. No discurso teológico, o mundo é semelhante a Deus, mas Deus é sempre diferente do mundo.

Fazer teologia é cogitar (*co-agitar*), é reflectir como a Palavra de Deus vem ao nosso encontro (de mulheres e homens), na situação concreta em que nos encontramos. A nossa linguagem acerca de Deus tem de se situar no horizonte da *inclusão* de todos e a *Cristologia* não pode ser mais um discurso sobre a masculinidade de Jesus, porque esta constitui, apenas e tão só, um dado da sua realidade histórica. Jesus é *Sophia* de Deus, pela qual todos nós (mulheres e homens) recebemos a salvação.

Fazer teologia devia proporcionar o diálogo entre a Palavra que se ouve e a transformação das vidas concretas que ela opera, possibilitando uma nova visão: todas as realidades humanas se tornarão sinal, metáfora para Deus, para um Deus que excede todas as metáforas, que se faz carne em Jesus, um ser humano para os outros e com os outros seres humanos. Ele revelou um Deus que inclui a todos, porque Ele próprio é comunhão, comunidade, relação.

O grande contributo que este tipo de Teologia feminista pode prestar à Teologia Fundamental é o de empregar sempre, na sua investigação, o método da *análise crítica* da Teologia e do discurso oficial das igrejas; um *trabalho de reconstrução* da história, da Teologia e da espiritualidade das mulheres; e um *discurso positivo*, cuja norma seja a *inclusão* e a *parceria*. Numa investigação que se pretende competente, não pode faltar a *crítica*, a *autocrítica* e o *pluralismo*. E estes três predicados estão bem evidenciados no trabalho de Teresa Toldy.

É a primeira mulher, em Portugal, com doutoramento em *Teologia Fundamental na perspectiva feminista*. Alarga, pois, o nosso horizonte teológico, não só por ser pioneira, mas pelo rigor das suas análises, não se limitando a fazer apologética da chamada *Teologia Feminista*. Apresenta várias correntes e aponta sempre as potencialidades, os limites e as incompatibilidades, de cada uma, em relação à Mensagem evangélica. Faz, também, uma leitura crítica das expressões *masculinas* para dizer Deus e da ausência das expressões femininas para falar do mesmo Deus, assim como analisa a forma como a mulher é apontada nos documentos oficiais das igrejas.

Esta resenha não pretende ser uma síntese deste trabalho de Teresa Toldy mas apenas sublinhar a sua importância no nosso contexto teológico. Tomei a liberdade de repescar algumas ideias, sem as localizar. Por um lado, correspondem, absolutamente, ao meu próprio pensamento; por outro, é um comentário exclusivo do seu livro, que pretende *provocar a vontade* de o ler e, nessa altura, se identificarão essas mesmas ideias.